



CAPACIDADE DE REBROTA DE PLÂNTULAS DE 12 ESPÉCIES ARBÓREAS DE MATA SECA

Daniel Luis Mascia Vieira (1), Victor Vinícius de Lima (2), Anderson Cássio Sevilha (3)

1. Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, Brasil

2. Laboratório de Ecologia e Conservação, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, Brasil

3. Laboratório de Ecologia e Conservação, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, Brasil

As matas secas são reconhecidas pela habilidade de rebrota de suas espécies arbóreas após distúrbio. A rebrota confere alta resiliência para essa vegetação e pode ser utilizada na restauração via estaquia. Os objetivos desse trabalho foram avaliar a capacidade de rebrota de plântulas de 12 espécies arbóreas após corte na altura do solo (rebrota de raiz) e de estacas produzidas com os caules decepados (rebrota de estacas), nas épocas chuvosa e seca. Foram coletadas sementes de árvores que ocorrem em florestas decíduais do vale Paranã, GO, germinadas em laboratório e transplantadas para sacos de muda (1,5 l), preenchidos com 1/3 de areia e 2/3 de solo da própria região. Os transplantes foram feitos em novembro de 2005, o corte da estação chuvosa em março de 2006 e o corte da estação seca em agosto de 2006. A rebrota de folhas e ramos foi acompanhada até 170 dias após o corte. Considerando as espécies em conjunto, houve maior rebrota de estacas na estação chuvosa que na seca, mas a rebrota de raízes foi similar entre as estações. Houve espécies com mais de 60% de rebrota de estacas nas duas estações (*Aspidosperma pyrifolium* Mart. e *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong.), porém houve espécies com menos de 10% de rebrota nas duas épocas (*Lonchocarpus muuehlbergianus* Hassl. e *Acacia polyphylla* (DC)). Houve espécies com mais de 60% de rebrota de raiz nas duas épocas (*Enterolobium contortisiliquum* e *Tabebuia impetiginosa* (Mart.) Standl.) e espécies que não rebrotaram de raiz (*Cavanillesia arborea* K Schum. e *Copaifera langsdorffii* Desf.). Espécies com maior rebrota de raiz também tiveram maior rebrota de estacas na época seca, mas não houve correlação na época chuvosa ($r_{seca}=0,79$, $p=0,007$; $r_{chuva}=0,12$, $p=0,674$). A capacidade de rebrota de plântulas difere dos estágios de vida mais avançados para cada espécie. Esse estudo sugere que algumas espécies de plântulas têm maior resistência à perturbação, o que está ligado em parte ao investimento em raízes. A estaquia para algumas espécies pode gerar bons resultados, mas são necessários estudos em campo e com estacas de arvoretas e árvores coletadas em áreas de capoeira densa. (Embrapa)

Palavras-Chave: Restauração florestal, Estaquia, Florestas estacionais, Caatinga arbórea